A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II À UCRÂNIA
(23-27 DE JUNHO DE 2001)

CERIMÓNIA DE BOAS-VINDAS

DISCURSO DO SANTO PADRE

Aeroporto Internacional de "Boryspil", Kiev
Sábado, 23 de Junho de 2001

Senhor Presidente
Ilustres Autoridades civis
e Membros do Corpo Diplomático
Venerados Irmãos no Episcopado
Caríssimos Irmãos e Irmãs!

1. Esperei por muito tempo esta visita e rezei intensamente para que ela se pudesse realizar. Finalmente, com profunda comoção e alegria, pude beijar esta amada terra da Ucrânia. Agradeço a Deus o dom que hoje me concedeu.

A história conservou os nomes de dois Pontífices romanos que no longínquo passado, vieram até estes lugares: São Clemente I no final do primeiro século e São Martinho I a meados do sétimo. Eles foram exilados na Crimeia, onde morreram mártires. O actual sucessor deles vem até vós, ao contrário, *num contexto de festivo acolhimento,* desejoso de se fazer peregrino aos célebres templos de Kiev, berço da cultura cristã de todo o Oriente europeu.

Venho até vós, queridos cidadãos da Ucrânia, como *amigo da vossa nobre Nação.* Venho como irmão na fé para abraçar os numerosos cristãos que no meio das tribulações mais árduas perseveraram na adesão fiel a Cristo.

Venho estimulado pelo amor, para exprimir a todos os filhos desta Terra, aos Ucranianos de qualquer pertença cultural e religiosa, a minha estima e amizade cordial.

2. Eu te saúdo, Ucrânia, *testemunha corajosa e tenaz de adesão aos valores da fé.* Quanto sofreste para reivindicar, em momentos difíceis, a liberdade de a professar!

Voltam à minha memória as palavras do apóstolo Santo André, que, segundo a tradição, disse que viu resplandecer nas colinas de Kiev a glória de Deus. Foi o que aconteceu, alguns séculos mais tarde, com o baptismo do príncipe Vladimiro e do seu povo.

Mas a visão que o Apóstolo teve não se refere apenas ao vosso passado; ela projecta-se também no futuro do País. De facto, parece que vejo com os olhos do coração difundir-se sobre esta vossa Terra abençoada uma nova luz: a que se libertará da renovada confirmação da escolha feita no distante ano de 988, quando Cristo foi acolhido aqui como "Caminho, Verdade e Vida" (cf. *Jo* 14, 6).

3. Se hoje tenho a alegria de me encontrar aqui convosco, devo-o ao convite que me foi feito quer por Vossa Excelência, Senhor Presidente Leonid Kuchma, quer por todos vós, venerados Irmãos no Episcopado das duas tradições, oriental e ocidental. Estou-vos profundamente grato por este gesto gentil, que me permitiu pisar pela primeira vez, como sucessor do apóstolo Pedro, o solo deste País.

Manifesto o meu reconhecimento antes de mais a Vossa Excelência, Senhor Presidente, pelo caloroso acolhimento e pelas gentis palavras que acabou de me dirigir também em nome de todos os seus compatriotas. Através de Vossa Excelência, desejaria saudar toda a população ucraniana, felicitando-me *pela independência reconquistada* e agradecendo a Deus porque isto se realizou sem derrame de sangue. Do meu coração surge um desejo: possa a Nação ucraniana prosseguir este seu caminho de paz graças ao contributo concorde dos vários grupos étnicos, culturais e religiosos! Sem a paz não é possível uma prosperidade partilhada e duradoura.

4. O meu agradecimento dirige-se agora a vós, venerados Irmãos da Igreja Greco-Católica Romana. Conservei no coração os vossos repetidos convites para visitar a Ucrânia e agora sinto-me feliz por poder finalmente corresponder a eles. Penso com alegria antecipada nas várias ocasiões que teremos nos próximos dias de nos encontrarmos *unidos na oração a Cristo,* nosso Senhor. Desde já, dirijo aos vossos fiéis a minha saudação afectuosa.

Quantos sofrimentos terríveis tivestes de suportar nos anos passados! Mas agora estais a reagir com entusiasmo e reorganizais-vos procurando luz e conforto no vosso passado glorioso. A vossa intenção é prosseguir com coragem o empenho de difundir o Evangelho, luz de verdade e de amor para cada ser humano. Coragem! É um propósito que vos honra, e sem dúvida o Senhor

não vos deixará faltar a graça para o cumprirdes.

5. Peregrino de paz e de fraternidade, espero ser recebido com amizade também por todos os que, mesmo não pertencendo à Igreja católica, têm o coração aberto ao diálogo e à cooperação. Desejo assegurá-los de que *não vim aqui com intenções de proselitismo,* mas para testemunhar Cristo juntamente com todos os cristãos de cada Igreja e Comunidade eclesial e para convidar todos os filhos e filhas desta nobre Terra a dirigir o olhar para aquele que deu a sua vida pela salvação do mundo.

Écom este espírito que saúdo cordialmente, em primeiro lugar, os caríssimos Irmãos no Episcopado, os monges, os sacerdotes e os fiéis ortodoxos, que constituem a maioria dos cidadãos do País. Recordo com prazer que as relações entre a Igreja de Roma e a Igreja de Kiev, ao longo da história, *conheceram períodos luminosos:* olhando para eles, sentimo-nos encorajados a esperar num futuro com um entendimento cada vez maior no caminho rumo à plena comunhão.

Infelizmente, também houve *períodos tristes,* durante os quais o ícone do amor de Cristo foi ofuscado: prostrados perante o Senhor comum, *reconhecemos as nossas culpas.* Ao pedirmos perdão pelos erros cometidos no passado antigo e recente, garantimos por nossa vez o perdão pelas injustiças que sofremos. O desejo mais profundo que sai do coração é que os erros de outrora não se repitam no futuro. Somos chamados a ser testemunhas de Cristo, e a sê-lo juntos. Que a recordação do passado não modere hoje o caminho rumo a um conhecimento recíproco, que favoreça a fraternidade e a colaboração.

O mundo está a sofrer uma mudança rápida: o que ontem era impensável, hoje está ao nosso alcance. Cristo exorta-nos a todos a reavivar no coração o sentimento do amor fraterno. Fazendo apelo ao amor podemos, com a ajuda de Deus, transformar o mundo.

6. Por fim, a minha saudação faz-se extensiva a todos os outros cidadãos da Ucrânia. Mesmo nas diversidades das pertenças religiosas e culturais, caríssimos Ucranianos, há um elemento que aproxima a todos: é a partilha das mesmas vicissitudes históricas, das esperanças e das desilusões que elas levaram consigo.

Ao longo dos séculos o Povo ucraniano conheceu *provas duríssimas e extenuantes.* Como não recordar, permanecendo no âmbito do século que há pouco se concluiu, o flagelo das duas guerras mundiais, as repetidas carestias, as desastrosas calamidades naturais, acontecimentos tristíssimos que deixaram atrás de si milhões de mortos? Em particular, sob a opressão de regimes totalitários como o comunista e o nazista, o povo arriscou perder a própria identidade nacional, cultural e religiosa, viu dizimar a sua élite intelectual, guarda do património civil e religioso da Nação. Por fim, teve-se a explosão radioactiva de Chernobyl, com as suas dramáticas e impiedosas consequências para o ambiente e a vida de muitos seres humanos. Mas

foi precisamente então que mais decididamente foi iniciado o recomeço. Aquele acontecimento apocalíptico, que determinou o vosso País a renunciar às armas nucleares, estimulou também os cidadãos a um enérgico despertar, levando-os a empreender o caminho de um corajoso renovamento.

Édifícil explicar com dinâmicas simplesmente humanas as mudanças de época dos dois últimos decénios. Mas seja qual for a interpretação que se queira dar-lhe, não há dúvida de que destas experiências *surgiu uma nova esperança.* É importante não desiludir as expectativas que agora pulsam no coração de numerosas pessoas, sobretudo dos jovens. Com o contributo de todos agora é urgente promover nas cidades e nas aldeias da Ucrânia o florescimento de um novo e autêntico humanismo. É o sonho que o vosso grande poeta Taras Shevchenko exprimiu num texto famoso: "... os inimigos mais não o serão, mas será o filho, será a mãe, será o povo na terra!".

7. Abraço-vos a todos vós, caríssimos Ucranianos, de Donezk em Leópolis, de Kharkiv em Odessa e em Simferopol! Na palavra Ucrânia está contida a chamada à grandeza da vossa Pátria que, com a sua história, testemunha a sua singular vocação de fronteira e de porta entre o Oriente e o Ocidente. Ao longo dos séculos, este País foi encruzilhada privilegiada de culturas diferentes, ponto de encontro entre as riquezas espirituais do Oriente e do Ocidente.

Há na Ucrânia *uma evidente vocação europeia,* realçada também pelas raízes cristãs da vossa cultura. Os meus votos são por que estas raízes possam *consolidar a vossa unidade nacional*, garantindo às reformas que estais a realizar a linfa vital de valores autênticos e partilhados. Oxalá esta Terra continue a desempenhar a sua nobre missão, com o orgulho expresso pelo poeta há pouco citado quando escrevia: *"Não existe no mundo outra Ucrânia, não há outro Dniepre"*. Povo que habitas nesta Terra, não te esqueças disto!

Com a alma repleta destes pensamentos, dou os primeiros passos de uma visita ardentemente desejada e hoje felizmente iniciada. Deus vos abençoe, caríssimos habitantes da Ucrânia, e proteja sempre a vossa amada Pátria!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana